

Da sala de aula às aulas remotas: um percurso cognitivo-afetivo em época de pandemia

From classroom to remote classes: a cognitive-affective journey in a time of pandemic

DOI:10.34117/bjdv7n2-490

Recebimento dos originais: 16/01/2021

Aceitação para publicação: 23/02/2021

Amanda Farias Teski de Oliveira

Neuropsicopedagogia, pela faculdade Dom Alberto e Metodologia de inglês pela faculdade - Unyleya

Instituição de atuação atual - Instituto Nossa Senhora da Glória- Castelo Macaé

Endereço completo :Rua Dois, 234- Serramar , Rio das Ostras CEP: 28890-809

Cristiana da Silva Barcelos

Pós-Doutora em Cognição e Linguagem - UENF

Instituição de atuação atual - UEMG

Endereço completo : R. Irmã Zilda de Castro, 156. Tapera. Campos dos Goytacazes

Rackel Peralva Menezes Vasconcellos

Mestranda em Cognição e Linguagem - UENF

Instituição de atuação atual - UENF

Endereço: Rua Caldas Viana, 42, Pq: Califórnia. Campos dos Goytacazes

Poliana Campos Côrtes Luna

Mestre em Cognição e Linguagem - UENF

Instituição de atuação atual - UENF

Endereço completo : Rua Tenente Coronel Cardoso, 213. Centro, Campos dos Goytacazes

Beatriz Araujo de Rezende Neves

Mestranda em Cognição em Linguagem - UENF

Instituição de atuação atual - UENF

Endereço completo : Rua Pedro Marins, 22 apt 103- Flamboyant- Campos dos Goytacazes. Cep: 28015-180

Manoelle da Silva de Oliveira

Especialização "Latu Sensu" Em Educação do Pensamento em Letras - Língua Portuguesa.

Instituição de atuação atual -

Endereço completo :Rua Hipólito Sardinha, 329 - Pq. Presidente Vargas

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Mestre em Cognição e Linguagem

Instituição de atuação atual -

Endereço completo :Av Nilo Pessanha, 614 Pq Sto Amaro, Campos/RJ; CEP: 28030-

Fernanda Morales dos Santos

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem (UENF)

Instituição de atuação atual - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
(UENF)

Endereço completo : Av. Alberto Lamego, 2000 - Parque Califórnia - Campos dos
Goytacazes-RJ - Brasil

RESUMO

Este artigo de tema original surgiu a partir da reflexão acerca das novas relações de ensino impostas pela pandemia da Covid-19. Nesse estudo de caso, buscou-se apurar dados sobre o impacto decorrente no processo de aprendizagem dos alunos e nos desafios que o novo modelo de ensino, adotado na educação brasileira impingiu aos professores e pais. A problemática a ser respondida refere-se à possibilidade de manutenção em relação de afetividade no processo de cognição durante as aulas remotas. O presente questionamento pretende levantar dados a partir de pesquisa de campo que possibilitem dimensionar a questão, para que, de posse desses dados, seja elucidada a prática do ensino remoto, bem como seus avanços e desafios. O referido trabalho basear-se-á em pesquisa bibliográfica e estudo de caso, por meio de trabalho de campo realizado em colégio da rede particular no município de Macaé, RJ. Desta forma, pode-se ler sobre os diversos aspectos que perpassam o processo de aprendizagem em uma dimensão cognitivo-afetiva. Com esse estudo, pretende-se ratificar que a aprendizagem é capaz de ocorrer no ambiente virtual de forma rica e significativa, oriunda do processo de plasticidade cerebral. A pesquisa será de cunho qualitativo e terá como referencial os teóricos Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon.

Palavras-chave: Cognição, Afetividade, Aprendizagem.

ABSTRACT

This article, with an original subject, arose from the reflection on the new teaching relationships imposed by the Covid-19 pandemic. In this case study, we sought to gather data on the impact arising from the students' learning process and the challenges that the new teaching model, adopted in Brazilian education, imposed on teachers and parents. The problem to be answered refers to the possibility of maintaining an affective relationship in the cognition process during remote classes. The present questioning intends to raise data from field research that make it possible to dimension the question, so that, with these data, the practice of remote education is elucidated, as well as its advances and challenges. The referred work will be based on bibliographic research and case study, through fieldwork carried out in a private school in the city of Macaé, RJ. Thus, one can read about the various aspects that go through the learning process in a cognitive-affective dimension. With this study, we intend to ratify that learning is capable of occurring in the virtual environment in a rich and meaningful way, originating from

the brain plasticity process. The research will be of a qualitative nature and will refer to theorists Jean Piaget, Lev Vygotsky and Henri Wallon.

Keywords: Cognition, Affectivity, Learning.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade vive um momento de excepcionalidade. De forma repentina, nos submetemos ao “novo normal” imposto pela pandemia da Covid-19. A humanidade, em sua trajetória histórica, evidencia-se por sua constituição social e afetiva. Socialmente isolada e profissionalmente desafiada, a humanidade precisou criar uma nova cultura de trabalho e ressignificadas formas de aprender.

Em atendimento aos protocolos de saúde, foram necessárias mudanças nos hábitos sociais e uma transformação no modelo mental, responsável pelos padrões de pensamento, a visão de mundo e a tomada de decisão.

O novo modelo mundial impactado pelo novo Coronavírus também alcançou a educação, transpondo os muros das salas de aula, incorporando-se as rotinas das famílias.

De um lado, profissionais que precisaram em poucas semanas reinventar a forma de lecionar, do outro, crianças que dependem das interações e experiências para aprender. Por fim, a insegurança das famílias responsáveis por mediar as aulas em casa. E é sobre estas dimensões que se trata este trabalho. Pretendemos abranger os aspectos emocionais e cognitivos que atingiram professores, alunos e suas famílias.

A falta de precedentes pedagógicos que embasassem a educação remota gerou uma insegurança a docentes e pais, que começaram uma jornada às cegas.

Com o objetivo de contribuir para a comunidade educativa com reflexões sobre a aprendizagem, cognição e afetividade, e percebendo a carência de referenciais e estudos que tratem de tal matéria, decidiu-se iniciar esta pesquisa. Foram agregados ao trabalho de pesquisa de campo os teóricos Piaget, Vygotsky e Wallon, que contribuíram no campo da educação e da psicologia escolar.

Durante os cinco primeiros meses da pandemia (de março a agosto de 2020), foram observadas aulas, feitas reuniões com as famílias e acompanhamento do planejamento pedagógico, com objetivo de estabelecer como professores, alunos e famílias perceberam o formato das aulas remotas e como a cognição e a afetividade foram trabalhadas neste processo.

2 A INDISSOCIABILIDADE DA COGNIÇÃO E AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

Todo indivíduo é um sujeito biopsicossocial, portanto sua aprendizagem perpassa diferentes contextos que envolvem o educacional, o social e o familiar. Desta forma, faz-se necessário entender como as partes biológicas, psicológicas e sociais interferem no processo de aprendizagem, não podendo, portanto, serem vistas como uma ideia dicotômica, mas como algo indissociável.

Na dimensão biológica, destacamos o cérebro humano por ser o núcleo da inteligência e responsável por comandar todas as atividades do corpo, sejam as motoras ou intelectuais.

A aprendizagem é o resultado da criação de novas memórias e se dá pela conexão das redes neurais, processo que envolve as funções cognitivas superiores como a percepção, memória, linguagem e as funções executivas.

O lobo frontal é a central responsável pelas funções executivas e compreende o córtex pré-frontal, estando este incumbido pela parte cognitiva, que concebe o comportamento e a emoção.

Conforme elucidado anteriormente, as dimensões biopsicossociais humanas estão intrinsecamente ligadas. Ao discorrermos sobre as funções mentais superiores, logo percebemos como as questões da psique estão entrelaçadas a este processo.

Bastos e Alves, em seu artigo sobre as influências de Vygotsky e Luria à neurociência contemporânea e à compreensão do processo de aprendizagem, demonstraram com muita propriedade tal indissociabilidade.

“Compreende-se como funções mentais superiores os processos cognitivos que envolvem atenção, memória, gnosis ou percepções, pensamento, consciência, comportamento emocional, aprendizagem e linguagem, e juntamente com as áreas cerebrais, tais como, auditiva, sensorial e tátil-cinestésica, visual, planejamento consciente do comportamento e programas de ação, sendo integradas funcionalmente e influenciada ativamente pelo meio sociocultural, ou seja, pelas relações sociais do homem. Considera-se que, as funções mentais superiores são cognitivamente importantes para a aprendizagem, pelo fato de favorecer uma relação intrínseca com a linguagem e por permitir a mediação das funções psicointelectuais” (BASTOS e ALVES, 2013 p. 43).

Uma vez estabelecida a importância do conhecimento da biologia cerebral como parte fundamental na construção da aprendizagem, o trabalho lançará um olhar de cunho psicológico e das relações sociais.

Jean Piaget afirma não ser possível existir estados afetivos sem elementos cognitivos, bem como seu oposto, o de existirem comportamentos puramente cognitivos.

Para ele, o papel da afetividade é condição imprescindível na inteligência. Portanto, o afeto é a fonte de energia de que a cognição necessita para o seu pleno funcionamento.

Na visão de Piaget, o aspecto da aprendizagem desenvolve o indivíduo a partir de situações de aprendizagem e das interações com o objeto, de modo que ocorra a construção de seus próprios grupos de pensamentos.

Lev Vygotsky faz uma análise que está em contraposição ao pensamento de Piaget no aspecto da aprendizagem. Para ele, o processo de aprendizagem transpõe a interação do sujeito com o objeto, estabelecendo-se por meio de mediações entre os indivíduos e o meio em que vivem, bem como pelas relações interpessoais e do mundo social, em que desenvolvemos a capacidade de pensar sobre nós mesmos.

Por outro lado, assim como Piaget, Vygotsky argumentou sobre as relações entre afeto e cognição.

"A forma de pensar, que junto com o sistema de conceito nos foi imposta pelo meio que nos rodeia, inclui também nossos sentimentos. Não sentimos simplesmente: o sentimento é percebido por nós sob a forma de ciúme, cólera, ultraje, ofensa. Se dizemos que desprezamos alguém, o fato de nomear os sentimentos faz com que estes variem, já que mantêm uma certa relação com nossos pensamentos." (VYGOTSKY, 1996 *apud* ARANTES, 2017, p.2)

Assim como Piaget e Vygotsky, o teórico Henri Wallon também contribuiu para o entendimento das relações entre o cognitivo, a afetividade e a aprendizagem. Assim como Vygotsky, Wallon acredita que a interação social é imprescindível para fornecer ao pensamento os elementos para evoluir, e atribui à afetividade uma parte fundamental neste processo.

"A afetividade possui papel importante no desenvolvimento da pessoa, pois é por intermédio dela que o ser humano demonstra suas aspirações e vontades. As alterações fisiológicas de uma criança demonstram importantes traços de personalidade. Quanto aos sentimentos é altamente natural, ajuda o ser humano a se conceituar. Os sentimentos mais pertinentes, como a raiva, o medo, a tristeza, a alegria cumprem uma função especial na relação da criança com o meio". (WALLON, 1995, p. 60).

Conforme demonstrado, existe uma biologia cerebral que está conectada à aprendizagem e à afetividade.

A cognição está relacionada à inteligência e à razão. Ela é, portanto, uma estrutura que dá condição de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades como pensamento, raciocínio, percepção, imaginação, linguagem, atenção e memória.

A afetividade, por outro lado, é a forma de expressar emoções positivas ou negativas. Essa condição está atrelada a sensações orgânicas que direcionamos a outro indivíduo; ela faz parte das funções mentais estudadas pela psicologia como o afeto e a cognição.

E o papel das emoções no processo de aprendizagem cognitiva traduz a competência sócio-emocional em trabalho paralelo ao maior capital humano, que é a inteligência, sem a qual não seríamos capazes de transformarmos a teoria em um conjunto de estratégias que nos ajuda a transpor os desafios intelectuais ou mesmo as relações sociais.

3 ASPECTOS TECNOLÓGICOS, SOCIAIS E AFETIVOS NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM REMOTA ENVOLVENDO A FAMÍLIA E A ESCOLA

Uma vez estabelecidas as condições necessárias para a aprendizagem, bem como os aspectos cognitivos e afetivos presentes de forma indissociável nesta relação, pretende-se lançar um olhar às questões tecnológicas, sociais e afetivas presentes neste processo.

Após o comunicado oficial do fechamento das escolas públicas e privadas emitido em 13 de março 2020, que previu a paralisação inicial das aulas por 15 dias, o colégio em pesquisa utilizou este tempo para reorganizar-se e enviar atividades por e-mail, com o objetivo de preservar a rotina de estudos dos alunos.

No dia 06 de abril, frente a imprevisibilidade de retorno, iniciaram-se as aulas remotas com conteúdo na modalidade ao vivo.

Desta forma, o tecnológico tornou-se elemento vital para a construção da aprendizagem, tendo que permear os laços da cognição e da afetividade.

A seguir, apresentam-se algumas considerações baseadas nas observações realizadas em reuniões de pais e reuniões pedagógicas.

Diante da realidade das aulas remotas, as famílias não tiveram outra opção que não reforçar a confiança já estabelecida na escola e nos professores. Coube a família dessa forma mergulhar na experiência de acompanhar o ensino em casa.

“No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem

problemas.” (ESTEVEES, 2004, p. 24 *Apud* RUIZ, CARDOSO E BONEBERGER, 2016)

Demasiadas dúvidas e questionamentos surgiram nas primeiras semanas das aulas remotas. Sentindo-se despreparados, pais e responsáveis perguntavam-se se as crianças seriam capazes de aprender sem sacrificar as dimensões cognitivo-afetivas, e como poderiam eles, pais, sem treinamento pedagógico, dividir com a escola a responsabilidade de ensinar.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99 *Apud* MOREIRA E SILVA, 2015)

As escolas, sem prazo de retorno, priorizaram a necessidade de readequar os conteúdos de forma a manter a qualidade, lançando mão dos recursos tecnológicos disponíveis, associados às ferramentas pedagógicas tradicionais. Seu objetivo era o de aproximar a criança das importantes relações de troca e interação presentes no cotidiano escolar.

Os professores tiveram um curto espaço de tempo para realizar tais transformações, alinhando as técnicas pedagógico-metodológicas para atender às novas demandas do ensino.

“Desse modo, é de se esperar que a escola tenha que “se reinventar” se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica.” (SOUSA, et. al., 2011, p.20).

As famílias permaneceram resistentes, sobretudo as que possuem crianças na educação infantil. Neste momento, coordenadores e gestores iniciaram um período de formações, palestras e reuniões para ajudar os pais e responsáveis a compreender um pouco mais os aspectos da neurociência aplicada à educação, e os benefícios que as tecnologias poderiam agregar ao processo de aprendizagem.

Ao longo dos anos os teóricos e especialistas em educação vêm lançando um olhar pedagógico e, porque não dizer, evolucionário, quanto às questões que envolvem as tecnologias como meio de educar e estimular a aprendizagem significativa.

[...] nos espaços digitais virtuais, a simbolização se insinua a todo instante. A "navegação" nesses ambientes possibilita um grande "mergulho" no simbólico e as crianças de hoje, os nativos digitais, já são testemunhas do revestimento simbólico proporcionado pelo computador e suas múltiplas interconexões, porque as tecnologias fazem parte do seu mundo, da sua cultura. (MANTOVANI; SANTOS, 2011, p. 296).

Retomando o aspecto biológico, a formação das conexões nervosas está intimamente relacionada à inteiração com o ambiente e o meio, visto que as experiências estimulam o sistema sensorial.

O cérebro tem a capacidade de mudar através de novas aprendizagens. Ele precisa ser estimulado, desafiado e reestruturado a todo tempo. A cada experiência surge uma nova conexão, a cada conexão uma nova sinapse neural.

Para que haja retenção das novas experiências, ou seja, aprendizado, é necessário que o cérebro atribua significado a tal experiência. Evidências neurocientíficas comprovam a correlação entre um ambiente rico e o aumento das conexões entre as células cerebrais, as chamadas sinapses.

Desta forma, o ambiente remoto apresentou dois aspectos importantíssimos: o primeiro deles é que a plasticidade cerebral é estimulada pela necessidade de readaptar-se. O segundo é o afetivo, proporcionado pela oportunidade única do aprendiz compartilhar de forma integral o que é vivenciado na escola, em casa e vice-versa. O ambiente virtual de aulas tornou-se uma extensão de sua casa, o que faz desta uma importante ferramenta educacional, pois promove aprendizagem a todos: a quem ensina, o professor, a quem é o protagonista do aprendizado, o aluno, e à família, antes mera espectadora, que se tornou parte ativa no desenvolvimento da aprendizagem.

[...] na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line. (MORAN, 2000, p.61).

Em julho, quatro meses depois do início da pandemia, o “novo normal” estabeleceu uma nova rotina por um período ainda não previsto. Até o fim de agosto, quando encerrou-se esta pesquisa, as escolas do município de Macaé permaneciam fechadas.

4 RELATOS DO DIÁRIO DE CAMPO

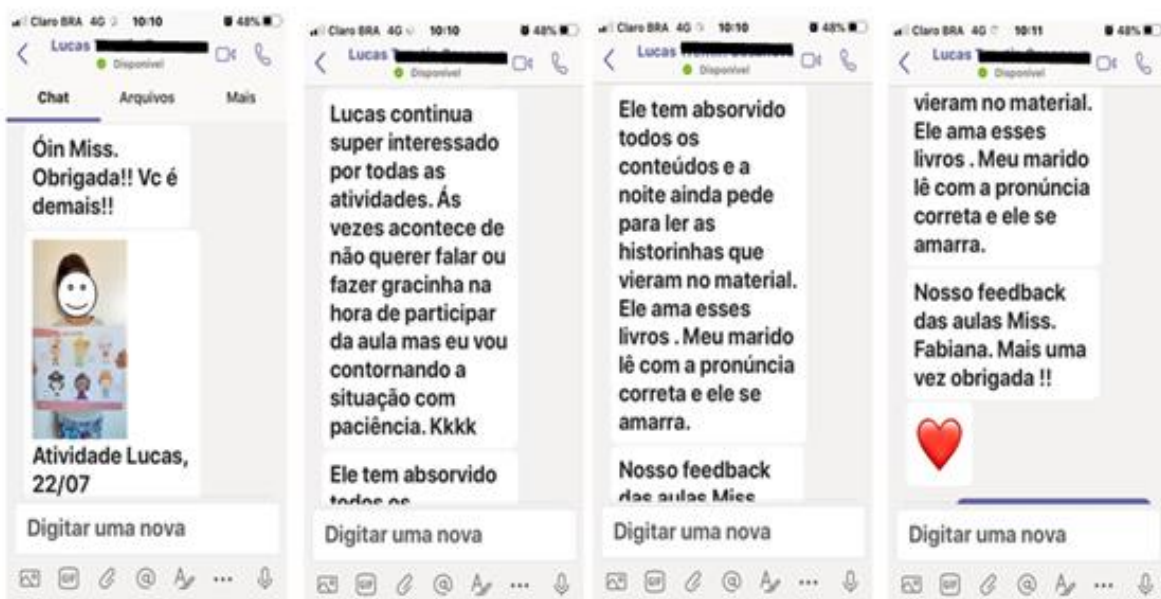
Mesmo em uma época em que seria inconcebível pensar em aulas remotas e ambientes virtuais, Piaget já afirmava que a relação afetiva e social do indivíduo deveria levar em consideração seu aspecto histórico, ou seja, a realidade trazida pelas transformações de seu próprio tempo.

"o homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. Em outra palavra, o homem não social, o homem considerado como molécula isolada do resto dos seus semelhantes, o homem visto como independente das influências dos diversos grupos que frequenta, o homem visto como imune aos legados da história e da tradição esse homem simplesmente não existe". (PIAGET , 1987, p. 51)

Nesta perspectiva, apresentaremos alguns relatos de famílias e alunos, em relação ao novo contexto histórico escolar. Pretende-se demonstrar como as relações de afeto, cognição e aprendizagem tornaram-se uma realidade que segue superando os obstáculos e se ajustando às demandas cotidianas.

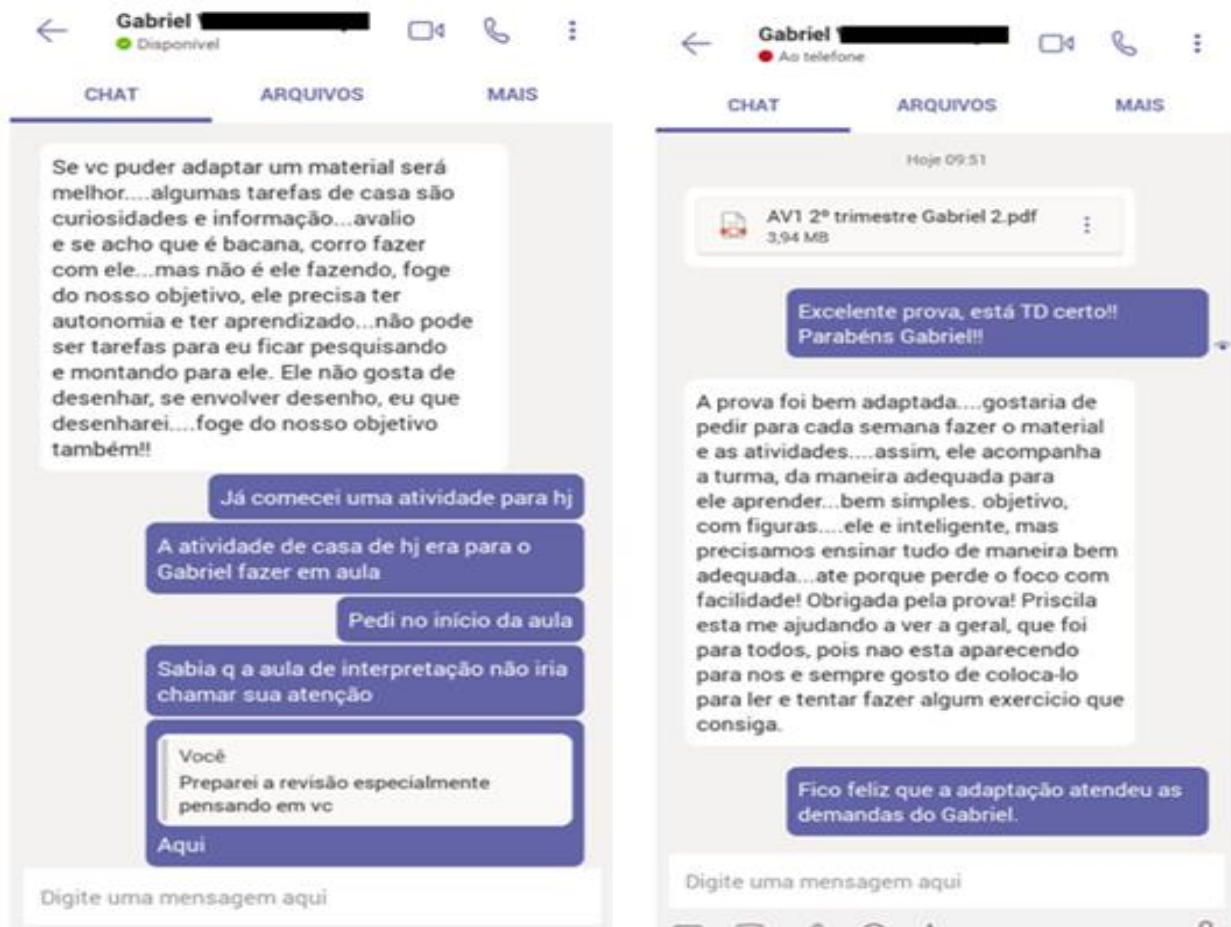
Os relatos a seguir foram extraídos da plataforma Microsoft Teams, utilizada neste colégio, como principal ferramenta para as transmissões das aulas e, que possibilita a troca de mensagem entre o grupo de alunos e professores.

Figura 1 - Troca de mensagem entre a mãe de um aluno de 5 anos, do grupo da educação infantil, e a professora de língua inglesa:



Fonte: Microsoft Teams (2020)

Após apresentar a foto da atividade realizada pelo aluno, a mãe relata que o interesse da criança pelas atividades é grande. Ela conclui dizendo à professora que a criança pede ao pai para ler as histórias diariamente. Verificamos, portanto, que não apenas o laço afetivo se manteve presente nas aulas, bem como o processo cognitivo foi preservado, gerando uma aprendizagem significativa. Figuras 2 e 3 – Conversas entre a mãe de um aluno com TEA (Transtorno do Espectro Autista) do 7º ano do ensino fundamental II e o professor:

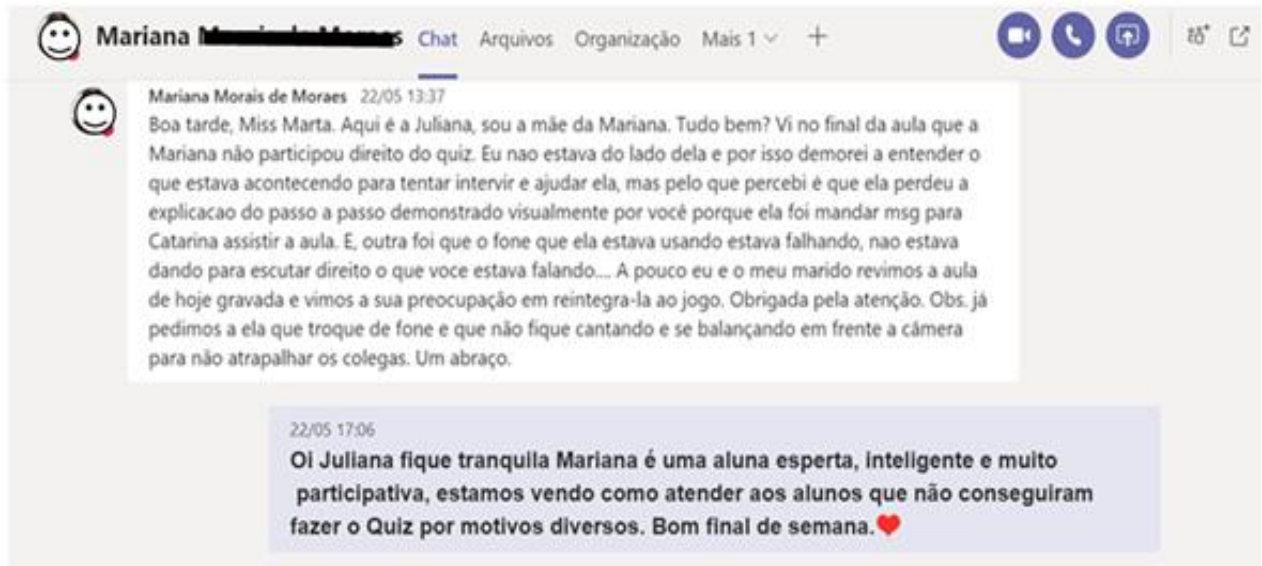


Fonte: Microsoft Teams (2020)

Na primeira conversa, mãe e professor traçam estratégias que favoreçam o desenvolvimento cognitivo do aluno, contribuindo sua aprendizagem e motivação. Na segunda conversa, foi mensurado o sucesso alcançado pelo aluno, que, após ter o material bem adaptado teve excelente aproveitamento.

Evidencia-se, então, que alunos com transtornos ou síndromes, se bem estimulados e tendo seus materiais adaptados, são capazes de beneficiar-se das aulas remotas, mantendo um bom desenvolvimento cognitivo.

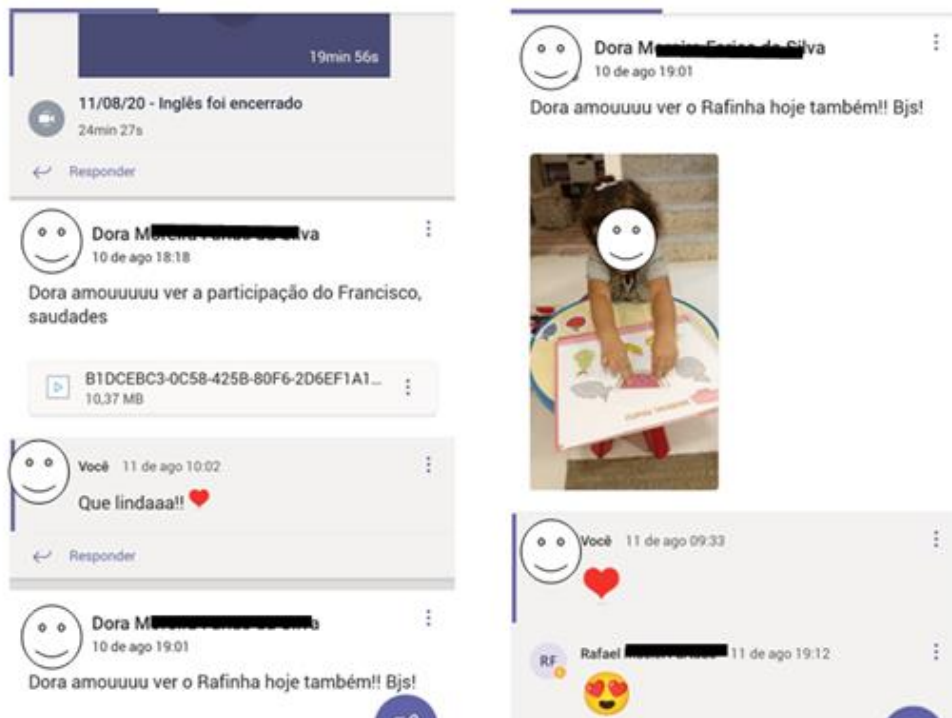
Figura4 – Troca de mensagem entre uma mãe do 4º ano do fundamental I e a professora:



Fonte: Microsoft Teams (2020)

Neste relato observa-se como o ambiente virtual foi capaz de preservar as referências da sala de aula tradicional. Claramente as relações de interação social, tão presentes nas obras de Vygotsky, evidenciam-se quando a mãe narra que a filha perdeu a explicação da atividade porque estava preocupada com a colega que não estava na aula. Na sequência percebe-se que, apesar da aula virtual, a professora segue atenta, buscando incluir a aluna na aula, reforçando os laços afetivos primordiais para aprendizagem. Por fim, percebemos a gratidão da mãe pelo esforço e atenção da professora, reconhecendo o sucesso das práticas pedagógicas empregadas na realização daquela aula.

Figura 5 – Comunicação entre a mãe de aluna de 3 anos, da educação infantil, e a professora:

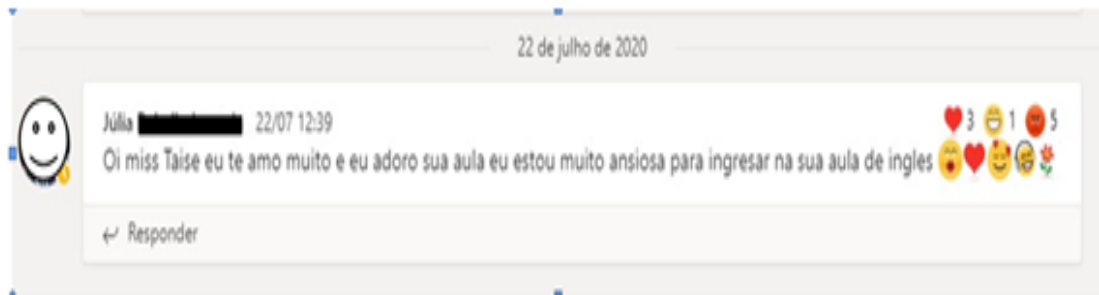


Fonte: Microsoft Teams (2020)

Aqui, a mãe envia a professora uma foto da filha enquanto realiza a atividade, e aproveita para ressaltar a felicidade da menina ao ver dois coleguinhos de sala durante a aula.

Dessa rápida conversa, pôde-se extrair os principais elementos contidos no trabalho dos três teóricos que norteiam este artigo. A felicidade da criança ao ver os colegas, para Wallon, seria o critério da afetividade, que é para ele o motor de tudo. Vygostsky veria ali o processo de socialização destas crianças como a central de seu desenvolvimento, principalmente pela relevância do contexto histórico implícito da situação de aula remota. Por fim, Piaget incluiria à visão de seus colegas teóricos, além da afetividade e da socialização, o fator cognitivo ao observar uma criança de 3 anos realizando a atividade, que exigiu dela funções mentais superiores nos processos cognitivos.

Figura 6 – Mensagem enviada à professora por uma aluna do 3º ano do ensino fundamental I:

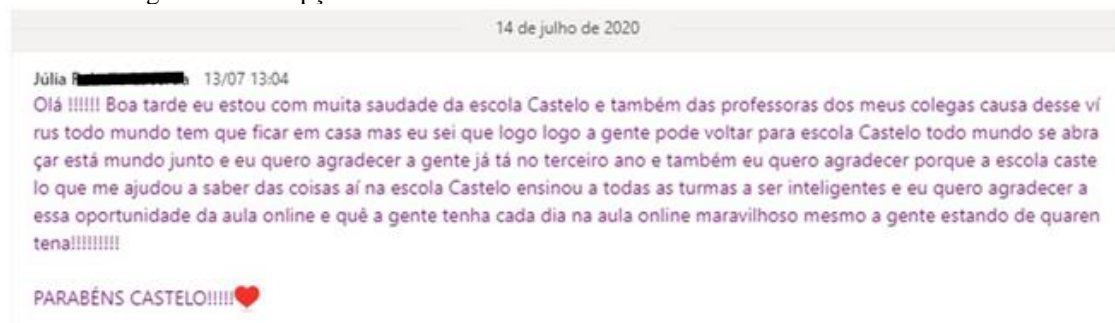


Fonte: Microsoft Teams (2020)

Verifica-se a manifestação do afeto da aluna em relação à professora, o que se reflete no desejo por suas aulas.

Na visão Piagetiana a afetividade é determinante para o desenvolvimento geral do indivíduo, principalmente para o seu desenvolvimento cognitivo, sendo, portanto, essencial para a aprendizagem.

Figura 7 – Percepções de uma aluna de 8 anos do 3º ano do ensino fundamental I:



Fonte: Microsoft Teams (2020)

Em suas próprias palavras ela apresenta a realidade da pandemia quando diz: “causa desse vírus todo mundo tem que ficar em casa” e revela as relações sociais e afetivas que ela foi capaz de desenvolver com colegas, professores e com colégio: “Estou com muita saudade da escola Castelo e também das professoras dos meus colegas”. Surpreendentemente, a aluna é capaz de falar sobre seu próprio desenvolvimento cognitivo “A escola castelo me ajudou a saber das coisas aí na escola Castelo ensinou em todas as turmas a ser inteligentes”. Por fim, ela se despede com muito carinho, reconhecendo as contribuições das aulas remotas para a construção diária do saber, “quero agradecer a essa oportunidade da aula online e quê a gente tenha cada dia na aula online maravilhoso mesmo a gente estando de quarentena!!!!!!!!!!”

A fala da aluna é capaz de resumir todo o propósito deste trabalho. Essa mensagem foi deixada no chat geral de forma espontânea, portanto, não faz parte de nenhuma atividade ou conteúdo, verifica-se aqui puramente o desejo da aluna de compartilhar suas emoções com a professora e a turma.

5 CONCLUSÃO

No dia 31 de agosto de 2020 encerraram-se as observações na referida instituição de ensino. As escolas municipais e particulares do município permanecem fechadas, com prazo indeterminado para retorno presencial.

Ao longo desta jornada de observação aos efeitos das aulas remotas nas relações educacionais, obteve-se resposta positiva à pergunta inicial sobre as relações de afetividade no processo de cognição nas aulas remotas.

Verificou-se que os alunos foram capazes de se adaptar. Tal adaptabilidade ocorre graças à plasticidade cerebral, capaz de receber estímulos diversos e converte-los em novas sinapses. O uso da tecnologia neste período aproximou as crianças mantendo o ambiente de troca e socialização. As interações sócio-culturais e afetivas foram preservadas garantindo uma aprendizagem contextualizada.

Os professores souberam conduzir o ambiente virtual, que é rico em estímulos, de forma que auxiliassem no processo de aquisição de novos conhecimentos. Todas as percepções e emoções das crianças foram incorporadas às aulas, proporcionando um novo ecossistema capaz de provocar tal processo de cognição.

As emoções participaram ativamente do âmbito de ensino, não apenas na escola e nas salas virtuais. Pôde-se mensurar quão importante foi o papel desempenhado pela família como mediadora das aulas remotas.

A cognição, que é a capacidade de aprender, foi resguardada graças às relações afetivas interpessoais. Laços mais profundos que os habituais se formaram, tendo em vista a fragilidade emocional causada pelo isolamento social e o desejo de contato e de rotina.

Desta forma, ao longo deste estudo confirmou-se a hipótese de que os processos de cognição, afetividade e aprendizagem estão ligadas de forma indissociável.

Os paradigmas de ensino foram quebrados, as aulas remotas foram questionadas e temidas. Contudo, percebeu-se que no ambiente onde foi desenvolvido este estudo, escola particular, nas condições e com os recursos apresentados, tendo em vista este escopo, que a prática de aulas remotas foi comprovadamente eficaz.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação. *In: Hot Topos*. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm>, acesso em: 13/05/20, 10:45.

BASTOS, Lijamar de Souza e ALVES, Marcelo Paraíso. As influências de Vygotsky e Luria à neurociência contemporânea e à compreensão do processo de aprendizagem. *In: UniFOA*. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/10/41-53.pdf>, acesso em: 29/07/20, 19:20.

CARVALHO, A. B. G. *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

ESTEVES, Jose M. *A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento*. São Paulo: Moderna, 2004.

MANTOVANI, A. M.; SANTOS, B. S. Aplicação das tecnologias digitais virtuais no contexto psicopedagógico. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862011000300010&lng=pt&nrm=iso, acesso em: 08/08/20, 05:40.

MELLO, K.; VICÁRIA, L. Os filhos da era digital: como o uso do computador está transformando a cabeça das crianças – e como protegê-las das ameaças da internet. *In: Revista Época*. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG78998-6014,00-OS+FILHOS+DA+ERA+DIGITAL.html>, acesso em: 08/08/20, 06:10.

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias na educação. *In: USP*. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/digital.pdf, acesso em: 08/08/20, 07:45.

MOREIRA, Magna da Silva Costa, SILVA, Marcelo Gomes Da. Relação família-escola: peculiaridades, divergências e concordâncias no processo ensino-aprendizagem. *In: Educação Pública*. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/24/relao-familia-escola-peculiaridades-divergencias-e-concordancias-no-processo-ensino-aprendizagem>, acesso em: 25/08/20, 07:10.

PAROLIM, Isabel. *As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares*. Fortaleza, 2003.

Piaget J. A psicogênese dos conhecimentos e sua significação epistemológica. *In: M. Piattelli-Palmarini M, org. Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: debate de Jean Piaget e Noam Chomsky com outros autores*. Lisboa: Edições 70; 1987. P. 51

RUIZ, Diuliane Oliveira, CARDOSO, Kamila Cardoso, BONEBERGER, Thalia da S. Escola e comunidade: uma parceria que dá certo. *In: Passei Direto*. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/57791509/escola-e-comunidade-uma-parceria-que-da-certo>, acesso em: 10/08/20, 17:03.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C.; CARVALHO, A. B. G. *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

VYGOTSKY, L. S. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.